

O INTERCÂMBIO PERMANENTE ENTRE ENCARNADOS E DESENCARNADOS



Irmandade dos Anônimos

***“As reencarnações existem para os seres de todos os graus,
visando seu progresso.”***

(anônimos)

***“O esquecimento relativo do passado se faz necessário para os
Espíritos menos evoluídos, a fim de que não se perturbem com
os acontecimentos passados .”***

(anônimos)

“Somos todos um.”

(anônimos)

ÍNDICE:

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

O programa

1 – A sintonia com os Orientadores

2 – A persistência no tratamento

3 – A fé em Deus

4 – O aperfeiçoamento mediúnico

5 – Vigilância e oração

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Cada criatura de Deus é um campo energético, variando apenas seu grau de consciência de si mesma, conforme o nível evolutivo alcançado.

Não importa se uma criatura está encarnada ou desencarnada, pois sempre estará lançando e recebendo emissões vibracionais.

A interação é constante e não devemos achar que seja possível o isolamento, mas cabe-nos investir sempre na elevação do nosso padrão vibracional.

O desenho da capa procura representar essa realidade vibracional.

Não há como reproduz essa realidade espiritual através de traços e cores e, por isso, ficamos na mera tentativa, que necessita deste esclarecimento através das palavras.

INTRODUÇÃO

Considerando o Espírito da fase humana como consciente de uma série maior de itens que os das fases animal, vegetal e mineral, pretendemos expor aos humanos encarnados algumas realidades do mundo mental, que, na verdade, é o único realmente importante.

As criaturas humanas encarnadas na Terra, no seu geral, acreditam apenas no mundo visível aos olhos de carne e perdem encarnações seguidas na conquista dos valores materiais.

Esquecem-se de que são campos vibracionais, que, de tempos em tempos, mergulham no universo corporal para evoluir, uma vez que, devido ao próprio atraso espiritual, não conseguem vivenciar exclusivamente o mundo mental.

São como crianças, que se alimentam do leite materno, porque seu organismo não suporta a alimentação sólida.

Todavia, conscientes ou não da sua realidade interna e da forma como o Universo se rege, ou seja, pela interação de todos os campos de força, representados por todas as criaturas, a verdade é que todas as criaturas fazem parte dessa massa imensa de energia.

É importante que cada ser humano tenha consciência do que é e do papel que deve desempenhar no Universo, deixando de ser joguete das energias boas e ruins para tornar-se um emissor de energia boa e bem assim um transmutador de energia negativa em positiva.

Essa mudança interna se processa através do esforço continuado no Bem, ou seja, na atuação conforme a Lei Divina.

Alguém perguntará sobre o conteúdo da Lei Divina, mas Jesus já tinha dito: *“O Reino dos Céus está dentro de vós”*, ou seja, a Lei Divina está registrada na essência de cada criatura, desde o início da existência de cada uma, sendo que, por isso, a planta cresce em direção à superfície do solo e assim por diante.

Precisamos desvincularmo-nos das aparências e entendermos que encarnados e desencarnados dos vários Reinos da Natureza interagem, influenciam-se reciprocamente e fazem parte de um aglomerado comparável às das algas, que sustentam-se umas nas outras.

Ninguém pensa, sente ou age isoladamente e, por isso mesmo, é preciso identificar a que grupo pertencemos, ou seja, do Bem ou do Mal.

Não devemos oscilar entre um e outro, pois grande será nosso prejuízo, mas representa medida de prudência estarmos alertas no “*vigiar e orar*”, para não “*cairmos em tentação*”.

André Luiz foi o autor espiritual que mais informou sobre o intercâmbio permanente entre encarnados e desencarnados.

Chegou a falar na presença de sub humanos e muito esclareceu sobre o fenômeno da obsessão, principalmente no seu livro “*Libertação*”.

Esse intercâmbio energético é permanente e total.

A mediunidade é universal, como disse Allan Kardec, mas varia de grau, podendo-se considerar médiuns apenas aqueles que assimilam maior quantidade de vibrações que lhes são induzidas por outros seres desencarnados ou encarnados, indiferentemente.

Quem capta poucas emissões dos outros seres não se pode considerar médium, porque vive em função da própria individualidade e pouco interage mentalmente com os outros seres.

Alguém perguntará qual a vantagem de ser médium e responderemos que o número de informações que o médium recebe pela via mental é muito maior, bem como atua energeticamente num espaço muito maior que as outras criaturas: em suma, sua mente se abre através de uma imensa porta para o Universo, enquanto que a das outras criaturas humanas se compara a uma simples janela.

Essa abertura maior é o resultado de milênios de aperfeiçoamento espiritual nessa área e não um privilégio destinado aleatoriamente a alguns.

Como todo progresso acarreta a correspondente responsabilidade, a mediunidade exige uma conduta mental reta.

Como identificar-se uma conduta mental reta? Responderemos que cada um colhe exatamente aquilo que plantou: não há como plantar alface e colher couve.

Há uma infinidade de médiuns omissos no cumprimento dos seus compromissos espirituais, enquanto que o número dos diligentes é muito reduzido.

Não se pode considerar médium correto aquele que se omite em trabalhar no Bem em todos os momentos da sua vida, pois não há férias para o servidor de Deus.

Quem procura descanso quando escolhe esse tipo de atividade está redondamente enganado, pois Jesus disse: *“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha”*, querendo dizer que o trabalho no Bem é ininterrupto.

Os seres humanos encarnados na Terra gostam das férias, ou seja, amam a ociosidade e acham estranho como alguém possa estar constantemente em atividade.

Todavia, essa atividade é totalmente mental e, como não há como alguém ficar sem pensar um minuto que seja, deve pensar sempre no Bem, pois qualquer pensamento no Mal significa trabalho no Mal, enquanto que pensar no Bem significa trabalho no Bem.

O trabalho é permanente: entendamos isso.

A escolha é de cada fração de segundo e não de uma encarnação inteira.

Como as criaturas humanas da Terra oscilam entre o Bem e o Mal seu trabalho oscila da mesma forma.

É importante essa conscientização, para não haver a ilusão de um merecimento que não existe.

Por atraso espiritual, as criaturas que habitam a Terra, no seu geral, sentem-se injustiçadas, mas, na verdade,

merecem viver nesse mundo cheio de problemas e sofrimentos decorrentes da sintonia com o Mal.

Neste livro abordaremos essas questões, pedindo as graças de Deus para todas as criaturas da Terra, inclusive as sub humanas, pois todas interagem e caminham para a perfeição.

O PROGRAMA

Considerando que cada médium está ligado a uma falange espiritual, o que nos serve de instrumento recebeu o programa de trabalho, em uma viagem astral, de um Espírito que se apresenta com a caracterização indígena.

Fazemos questão de ressaltar este aspecto porque, no meio espiritualista, há muito preconceito contra a cultura indígena, mas principalmente contra Espíritos desencarnados que se mostram sob a figura exterior de índios ou “pretos velhos”.

No fundo e por trás desse preconceito está o racismo dos brancos, que não sabem que, na verdade, as quatro raças do planeta Terra são apenas ramificações culturais, mas nenhuma delas é superior às outras, mas simplesmente contribuidora com determinadas qualificações diferenciadas.

Assim, os brancos, negros, vermelhos e amarelos, na verdade, correspondem às cores básicas da Natureza, simbolizando os quatro elementos: ar, terra, fogo e água, que se completam e são absolutamente interdependentes.

Por que o ar seria mais importante que a água, se é apenas sua manifestação menos condensada? Por que o fogo, que transforma a aparência da água em ar seria mais destacado que os demais elementos? Por que a Terra, que representa os elementos em estado sólido seria melhor do que os líquidos e os gases?

Aprendamos a respeitar as qualificações das outras criaturas e pedir sua ajuda, além de dar a nossa contribuição.

Esta preleção inicial é necessária para mostrar o valor das outras criaturas, sejam elas de que nível evolutivo forem, porque, na verdade, deve prevalecer o Amor Universal, que representa um dos itens da Lei de Deus.

Esse Amor Universal pode ser traduzido na expressão de Jesus: “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*” ou naquela outra: “*Somos todos um*”.

Não importa a corrente religiosa ou filosófica adotada, contanto que cada criatura dê o melhor de si na procura da auto iluminação interior.

Todavia, mesmo respeitando todas as correntes, cabe-nos difundir a Ciência Cósmica, que está além dos partidarismos, porque se baseia na Lei Divina, que está registrada dentro de cada criatura, humana, super humana ou sub humana, pois todas foram criadas com esse selo divino.

Nosso médium é uma criatura que passou pelas orientações filosóficas de Mu, quando esse continente ainda existia; depois recebeu os ensinamentos dos templos egípcios, em épocas recuadas da História terráquea e, agora, depois de muitas tentativas de realizações no Bem, reencarnou com a tarefa de explicitar os ensinamentos da Ciência Cósmica, que lhe são revelados principalmente nas viagens astrais e através da intuição, que o põe em contato conosco, que lhe ditamos estes livros.

Não pretendemos menoscar as crenças partidaristas, pois todas têm seu mérito e contribuem para o progresso da humanidade da Terra, mas a Ciência Cósmica representa uma revelação que nada tem das limitações das correntes partidárias, que pecam pela base, pois dividem ao invés de aglutinar.

E, para quem ainda não tomou conhecimento dos postulados dessa Ciência do Infinito temos a dizer que, para os habitantes da Terra, seu responsável mais graduado é Jesus, o qual não criou a corrente cristã, mas sim veio dizer que “*o Reino dos Céus está dentro de cada um*”, ou seja, a Lei Divina deve ser pesquisada através da introspecção e não nos chamados “*livros sagrados*”, porque, na verdade, livro nenhum comporta a Lei Divina.

Há muitos outros mestres, que passaram pela Terra ou continuam nela trabalhando, mas todos subordinados hierarquicamente a Jesus, que é o Divino Governador deste planeta de provas e expiações, ou seja, habitado, no geral, por criaturas ainda dominadas pelos defeitos morais ou vícios e

que pagam suas dívidas para com a própria consciência através de sofrimentos sem evoluírem ou através de realizações de Amor Universal, mas ainda vibrando, em grande parte do tempo, nas faixas inferiores.

As criaturas de planetas mais evoluídos não vibram oscilando entre o Bem e o Mal, mas apenas no Bem: é importante entendermos essa diferença e investirmos na sintonia apenas no Bem.

Mas, voltando à nossa fala inicial, temos a dizer que cada criatura recebe seu programa específico, que deve cumprir, seja como encarnada seja como desencarnada.

Não há dois programas iguais no Universo todo, pois cada ser é um universo à parte, que evolui de forma específica: podem associar-se no Bem, mas há itens diferenciados, que elas devem atender para cumprir sua programação especialíssima.

Iremos expor os itens do programa desse médium, mas sem nunca dizermos que é mais evoluído ou mais atrasado que os outros, mas sim apenas mais um no meio de tantos, que, na Terra, procuram evoluir espiritualmente.

Essa criatura está ligada a uma das inúmeras falanges do Bem.

Por uma questão de afinidade, seu grupo se caracteriza sob a aparência indígena.

Temos a dizer, não como propaganda, mas apenas como esclarecimento, que a cultura indígena da América remonta a mais de quinze milênios e, através da ligação que teve com o continente desaparecido de Mu, trás importantes informações sobre a Ciência Mental, haurida no contato com todos os seres da Natureza, desde os minerais, representados pelos quatro elementos: terra, água, fogo e ar, até os vegetais, animais e criaturas da fase humana.

Aprenderam, desde sempre, a considerar os seres da Natureza como seus parentes e, com base nesse respeito e interação, desenvolvem seus potenciais mediúnicos de

maneira completa, muito mais do que aqueles que consideram apenas os seres da fase humana.

Não há diferença entre os seres, a não ser o grau evolutivo alcançado, como, aliás, o grande revelador André Luiz expõe claramente no seu livro “*Libertação*”, que poucas pessoas estudam.

Trata-se de uma das mais importantes obras que foi ditada pelo mundo espiritual aos encarnados e que deveria ser objeto da atenta consideração de todos aqueles que querem conhecer a integração dos Espíritos encarnados com os desencarnados.

Quanto ao programa, mencionaremos, a seguir, seus vários itens, sempre ressaltando que cada criatura trás suas próprias tarefas e é importante cada um saber o que foi traçado para sua vida, ao invés de pular de uma atividade para outra, pois, nesse caso, o fracasso será seu companheiro.

Os programas são o resultado de muitos milênios de aprendizado em determina área e não o simples desejo de tornar-se conhecedor de uma área específica.

O tempo deve ser contado mesmo em milênios e não em séculos.

Alguns recebem revelações sobre encarnações muito antigas, mas isso apenas acontece quando há uma finalidade construtiva e o discípulo fará bom uso dessas informações, sem distorcê-las para o caminho do auto endeusamento.

Saber que foi algum personagem em determinada época não deve ser nunca motivo de envaidecimento, porque nomes não importam, países igualmente, famílias menos ainda, porque tudo passa e somente as conquistas iluminativas perduram.

Jesus disse isso em outras palavras: “*Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.*”

Podemos aproveitar essa frase para dizer o seguinte: o prazo de existência da Terra está contado e ela será desintegrada numa determinada época, mas, até lá, os

Espíritos que a habitaram um dia estarão em outros mundos, mais evoluídos se assim o merecerem.

Por isso, considerando a temporariedade do próprio planeta, por que envaidecer-se de coisas que desaparecerão?

Temos de aprender a investir no próprio aperfeiçoamento espiritual, pois esse é o único referencial eterno, sendo que tudo o mais passa.

Há criaturas que vivem em função dos valores materiais, mas nenhum deles perdura e, como dissemos, a própria Terra deixará de existir e seus componentes irão participar da formação de outros mundos, em algum outro ponto do Universo.

Abramos a mente para a realidade espiritual e nada esperemos dos valores terráqueos, pelo menos a ponto de nos desequilibrarmos, porque a passagem de cada encarnação é muito rápida, comparável ao piscar de olhos.

Quando menos se espera, termina um encarnação e o corpo físico está no túmulo, desintegrando-se para servir a outras finalidades.

O programa de cada um é o que importa cada um conhecer e executar.

1 – A SINTONIA COM OS ORIENTADORES

A caracterização de um ser como acentuadamente masculino ou feminino é apenas provisória, vigorante até determinada fase evolutiva, mas, a partir daí, há, não o hermafroditismo, que significa primarismo, mas a superação de qualquer forma de sensualidade.

O Espírito reconhece-se como um campo de energia e vibra numa faixa superior à das atrações primárias da sensualidade.

Esse é o perfil dos Orientadores Espirituais.

Lembre-mos de uma informação de Inácio Ferreira no sentido de que, tendo indagado a Yogananda sobre se era homem ou mulher, esse elevado mestre respondeu-lhe que nem uma coisa nem outra.

Pode parecer estranho para as criaturas humanas comuns, mas a evolução espiritual caminha nesse sentido, ou seja, da sintonia com faixas vibracionais superiores às duas formas de manifestação terráneas.

Os Espíritos Orientadores não despertam nenhuma sensação menos elevada nos seus orientandos, porque sua vibração está acima dessas realidades, tão ao estilo das criaturas comuns da Terra.

A sintonia com esses Orientadores, todavia, demanda dos discípulos a elevação da sua faixa mental, a fim de permutarem energias psíquicas dentro do possível.

Somente assim é que se faz realmente qualificado o trabalho espiritual em prol das outras criaturas, porque a soma de dois valores superiores acrescenta muito, enquanto que um valor superior e um inferior sequer chegam a harmonizar-se para serem úteis o quanto poderiam.

A maioria dos médiuns não tem consciência dessa necessidade nesse nível, procurando, na verdade, melhorar-se em alguns aspectos primários, mas não se dedicam à auto reforma moral profunda, o que lhes daria um nível muito mais elevado de material mental.

Os Orientadores Espirituais trabalham com esse material mental, que podemos chamar de ectoplasma, mas os nomes não importam.

Esses Orientadores manipulam o material mental dos seus médiuns e, juntando outros elementos, inclusive dos seres sub humanos, transformam em medicamentos psíquicos para os necessitados de vária ordem.

Se o médium tem em si um material mental contaminado por vícios ou defeitos morais, o resultado será muitas vezes insatisfatório, evidentemente.

Muitos pensam que basta procurar a elevação do tônus mental poucos minutos antes da realização dos trabalhos mediúnicos, mas tal é insatisfatório, porque não se transforma água em vinho em um passe de mágica.

O trabalho interno do médium tem de ser uma tarefa diária, de cada minuto de sua vida, porque a transmutação das energias interna é resultado de um grande e persistente esforço.

Nas viagens astrais o médium costuma obter revelações sobre seus pontos fracos, seus erros do passado remoto ou recente e, assim, esforçando-se sinceramente pela auto reforma moral profunda, vai purificando seu mundo interno e, dessa forma, ficando em condições melhores para o entrosamento com a energia superior dos seus Orientadores Espirituais.

Yvonne do Amaral Pereira dizia da importância desse entrosamento energético e Amma sempre falou que o discípulo somente evolui quando encontra seu mestre e sintoniza com ele.

São realidades fáceis de compreender, porque é semelhante ao aluno, que necessita do professor para ensiná-lo a ler e escrever.

As noções acessíveis à maioria dos terráqueos são tão básicas, elementares, na área do poder mental no Bem, que podemos chamar isso de alfabetização espiritual.

Os Orientadores Espirituais, no geral, ensinam as noções elementares, primárias, porque seus discípulos estão nos primeiros degraus da compreensão do poder mental.

As criaturas da Terra agem muito, mas pensam com pouca qualidade espiritual.

Seus pensamentos giram em torno dos interesses e coisas materiais, mas não sabem quintessenciar essa massa mental, aliás, nem acreditando que o pensamento é mais poderoso que as mãos e as máquinas.

Sem essa noção, não há como ocorrer a evolução a partir de determinado ponto.

Façamos uma comparação: os seres na fase animal agem muito e têm apenas flashes de pensamento; na fase humana, no começo, pensam em função das coisas e interesses materiais e, numa fase mais avançada, que agora se faz possível a um número cada vez maior, com a aproximação da fase da regeneração, de tal forma que essa realidade passará a ser o contexto da maioria e não de uns poucos, como acontece ainda hoje.

Ingressar nessa fase é imprescindível para a vivência satisfatória no mundo de regeneração, pois haverá ainda, por um largo espaço de tempo, uma massa de criaturas humanas para desempenhar papéis de pouca relevância na Terra, uma vez que esses ainda demorarão para aprender a trabalhar com a força mental.

Não sejamos desses últimos, porque é triste sua realidade no meio de criaturas já dotadas de forte poder mental.

A evolução tem suas fases determinadas pela Lei Divina e, completado um ciclo, começa outro.

Na Terra está terminando o ciclo das realizações externas, materiais, e começando a fase mental, que já caracteriza planetas como Vênus, Marte e Júpiter.

Todavia, ninguém ingressa nessa realidade superior mantendo velhos hábitos primaristas: é preciso a mudança da energia mental, ou seja, o desligamento de velhos vícios e

defeitos morais e a assimilação profunda de uma forma de pensar espiritual.

Infelizmente, a maioria dos habitantes da Terra ainda não se dispõe, verdadeiramente, a essa mudança, porque sente grande atração pelos instintos inferiores, pelos vícios e pelos defeitos morais, como o bebê, que anseia pelo leite materno e não sabe se alimentar de produtos sólidos e ainda menos, preparar esses alimentos.

Aqueles que já se dispõem a essa importante mudança, devem estudar a si próprios, analisar-se profundamente e, ao final, mergulhar no seu próprio mundo interno, onde está registrada a Lei de Deus, com todos os seus itens e sub itens, que se vão desdobrando à percepção do aprendiz, à medida que ele merece ir conhecendo a Verdade, que liberta, conforme Jesus ensinou.

Os mestres são muitos, mas o melhor deles está dentro de cada criatura, porque por ali Deus fala, Deus ensina, Deus orienta, Deus esclarece, para tanto utilizando a voz dos Orientadores Espirituais, que não necessitam de outra coisa que não seja a sintonia mental dos seus orientandos.

2 – A PERSISTÊNCIA NO TRATAMENTO

O tratamento comporta dois itens: 1 – a auto reforma moral profunda e 2 – as viagens astrais.

Sem a intenção permanente de superar todas as tendências negativas não como alguém sarar espiritualmente.

Sem as viagens astrais não há como realizar-se o auto conhecimento.

Falamos em sarar, porque o simples fato de alguém ser habitante da Terra, salvo raríssimas exceções, significa que há muitos débitos do passado remoto ou recente e, em muitos casos, do presente.

Allan Kardec afirmou que somente pode dizer-se espírita quem realiza a auto reforma moral profunda, o que significa que colocava esse item como importantíssimo, não lhe interessando fazer proselitismo em troca de apoios, pois queria destacar a Moral como distintivo dos adeptos da então nova corrente religiosa-filosófica-científica.

Os fundadores da maioria das outras correntes religiosas ou filosóficas também pretende a reforma moral profunda dos seus seguidores, sob pena de caírem no descrédito.

Mas a verdade é que a maioria dos adeptos não se propõe realmente a realizar esse esforço e pensa que pode enganar a própria consciência, através de subterfúgios de vários tipos.

Assim é que, desde há muitos milênios, a maioria dos terráqueos vem seguindo alguma corrente religiosa ou filosófica, mas de forma puramente exterior.

Se é que há um desejo sincero de auto reforma moral profunda, essa intenção normalmente é bem recente e, com isso, a quantidade de feridas espirituais é muito grande dentro da intimidade psíquica de cada um.

Para curar-se dessas feridas o tratamento tem de ser persistente e bem organizado nessas duas frentes de trabalho interno.

A ajuda dos Orientadores Espirituais é sempre presente. Mas é necessário que o próprio paciente invista muito na sua própria cura.

Não é sem razão que Jesus disse: “*A tua fé te curou*”, querendo significar a importância da participação interna do paciente, sem o que a cura fica problemática e pode ocorrer uma recidiva mais forte ainda.

Quanto à auto reforma moral profunda, temos falado nos outros livros, podendo-se resumir na gradativa superação do orgulho, do egoísmo e da vaidade, sem contar os variados vícios, enquanto que sobre as viagens astrais também temos repetido a sua necessidade para o auto conhecimento e outras revelações.

Os arquivos mentais englobam todas as vivências, desde o primeiro instante da existência do Espírito.

Os Espíritos Puros conhecem sua própria origem totalmente, mas os que estão nos primeiros degraus da espiritualização propriamente dita têm de aprofundar a sonda da observação na memória multimilenária, segundo as possibilidades de cada um.

O médium que nos serve neste momento foi induzido a assumir algumas lembranças do período em que viveu no continente de Mu, o qual submergiu há mais ou menos doze milênios, nas águas do Oceano Pacífico.

Tratava-se de um homem que abusou de certos dotes físicos, pois nenhuma espiritualidade cultivava e, por causa disso, uma vez que não se redimiou totalmente, continua sofrendo os resultados desse tipo de erro, que repetiu em sucessivas reencarnações e permanências no mundo espiritual.

Uma virtude não compensa um defeito, pois Jesus disse: “*Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.*”

As criaturas existem para alcançarem a perfeição e não faz sentido um paraíso de criaturas imperfeitas, pois logo desbordaria na desordem e deixaria de ser um paraíso.

Por isso, enxergando a eternidade pela frente, cada criatura da fase humana deve superar suas más inclinações e adquirir uma qualificação espiritual cada vez mais superior.

Ninguém deve justificar os próprios vícios e defeitos morais.

Quando Jesus falou: “*O Amor cobre a multidão dos pecados*” não quis significar que basta um sentimento recente para apagar milhares de ações negativas e acumulação de material mental no Mal.

Essa superação pode acontecer rapidamente, mas, no geral, costuma demorar muito tempo, dependendo do merecimento de cada um, que Jesus chamou de “fé”.

Não iremos repetir aqui o que já falamos, em outros livros, sobre a auto reforma moral profunda e sobre as viagens astrais, mas recomendamos aos leitores procurarem esses textos em cienciacosmica.com.br.

Temos a acrescentar um último aspecto à questão do tratamento que é o perdão.

É necessário nos perdoarmos e perdoarmos os outros.

Alguém poderá estranhar essa afirmação, mas o auto perdão significa que compreendemos que estamos no caminho da evolução, enquanto que o perdão concedido aos outros significa que compreendemos que os outros também estão nessa caminhada.

O que não faz bem para o processo de cura é nos castigarmos ou castigarmos os outros: temos de colocar nos dois pratos da balança do equilíbrio perfeito o perdão a nós mesmos e aos outros.

Esse trabalho tem de ser sincero e constante, de tal forma que vamos evoluindo e não criando amarras com o passado, sem desculpismos, sem hipocrisia e com absoluta intenção de aperfeiçoarmos a nós mesmos e contribuirmos para o progresso alheio.

Não há como separarmos o auto do alo Amor: esse é um importante tópico da Lei Divina, que devemos entender e praticar.

Ninguém pode Amar ao próximo sem Amar a si mesmo e vice versa.

Quanto ao Amor a Deus Jesus disse que deve estar acima de todos os Amores.

As criaturas da Terra ainda não estão à altura de compreender essa afirmativa e somente as criaturas angelicais sabem exatamente o que significa o Amor a Deus, porque relacionam-se com Deus de forma consciente: por isso Jesus disse: “*Eu e o Pai somos Um.*”

Nós devemos dizer quanto aos seres criados por Deus: “*Somos todos um.*”

3 – A FÉ EM DEUS

Para compreendermos o que representa a fé em Deus, primeiramente, vejamos o quanto somos pequeninos frente à imensidade do Universo.

Pois bem, a Inteligência que criou e sustenta essa realidade energética e simplesmente ideoplástica é Deus.

O Universo, aí incluídos nós mesmos, é uma realidade virtual, pois pode deixar de existir bastando para isso Deus de pensar nessa estrutura toda.

Não temos condições de abarcar a ideia de Deus numa frase ou mesmo em um livro ou centenas de livros, mas é certo que Deus criou cada criatura com uma conformação energética simplérrima, mas “*soprou*” nela Sua Essência Divina, que, ao mesmo tempo que lhe dá condições de sintonia com Ele, mostra-lhe o norte da evolução.

Por isso, todas as criaturas evoluem e, mesmo os rebeldes humanos, mais cedo ou mais tarde alcançarão o nível angelical e mais evoluídos patamares, pois a perfeição é infinita.

Assim devemos pensar, a fim de acreditarmos que Deus existe e termos fé n’Ele.

Não sustentemos mais a figura de um velho barbudo ou outra maneira antropomórfica, que nos embalaram nos milênios passados.

Deus não tem forma, pois é pura energia, tanto quanto cada criatura também o é.

Mas as criaturas revestem-se de camadas sucessivas de conteúdo energético menos evoluído a fim de, na escalada evolutiva, irem se desvinculando dessas roupagens e passagem a ser apenas luz.

Podemos dizer que Deus ocupa todo o Universo, fisicamente falando, ou melhor, energeticamente falando.

Não devemos lhe atribuir nenhuma imperfeição, pois o que mais o caracteriza é o Amor a todas as Suas criaturas.

Não há distinção entre o Amor a uma molécula e a um Espírito Puro, tanto quanto um pai ou uma mãe terráqueos

devem Amar a todos os seus filhos e filhas com igual intensidade.

Devemos também pensar que Deus não nos castiga, mas apenas nos orienta, fazendo com que Sua Lei, que está inserida no íntimo de cada criatura, proporcione a identificação entre o Bem e o Mal, ou seja, o que deve ser feito e o que não deve ser feito.

Quando dizemos fazer queremos dizer pensamento, pois o pensamento já é ação e provoca resultados bons ou ruins.

Por isso Jesus falou: *“Todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração.”*

Jesus não quis referir-se apenas ao adultério, mas a todas as faltas, sejam elas de que tipo forem, mas que lesam a estabilidade espiritual das outras criaturas.

Chico Xavier disse: *“Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente do semelhante.”*, no que tinha inteira razão, pois a Lei Divina abarca uma gama muito maior do que imaginamos de crimes, os quais ficam impunidos pela Justiça terrena, mas lesam terceiros e, antes de tudo, os próprios seres humanos mal intencionados.

O único fator que conta são as intenções, que diferenciam uma mesma atitude ou um mesmo pensamento conferindo-lhes o caráter de Bem ou de Mal.

Deus trabalha ininterruptamente, sendo que, por isso, Jesus disse: *“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”*

Assim, para compreendermos um pouco mais de Deus imaginemos o que seria o Seu trabalho.

À medida que evoluímos vamos compreendendo-O melhor e, inclusive, poderemos ter *“flashes”* de sintonia direta com Ele.

Esses momentos duram frações de segundos, mas são inesquecíveis.

Jesus também falou: *“Eu e Meu Pai somos Um.”*, querendo significar que atua em consonância com a Lei

Divina, e, por isso, merece o contato direto com o Pai, sem intermediários.

Poderíamos estender mais esta fala, mas já está suficiente para termos uma série de motivos para que aumente nossa fé em Deus, mas não poderíamos encerrar sem dizer que Deus prefere que o ignoremos, mas que nunca esqueçamos as Suas criaturas, sem exceção, o que deduzimos da parábola do mordomo infiel, segundo a qual o Senhor recompensou o servidor desleal, mas que fez o Bem aos mais necessitados.

Ter fé em Deus é o resultado de milênios de evolução na senda do Bem praticado e divulgado e não apenas o resultado de palavras sacramentais, como acreditam ainda muitos dos habitantes da Terra.

Sem a vivência do Bem não há como alguém ter verdadeira fé em Deus, sendo que, devido ao atraso da Terra, Jesus aconselhou que tivéssemos a fé do tamanho de um grão de mostarda, que é milimétrico.

Pensem na fé, mas, sobretudo, louvemos a Deus sempre, dentro do nosso coração e nunca tenhamos vergonha de pronunciar Seu Nome, pedindo Sua bênção para todas as criaturas e para nós mesmos.

Com o tempo e a persistência a fé em Deus aumenta e supera o tamanho de um grão de mostarda e, na fase angelical, tem o tamanho do próprio campo energético do Espírito.

4 – O APERFEIÇOAMENTO MEDIÚNICO

O aperfeiçoamento mediúnico é resultado da dedicação do médium e da sua auto reforma moral.

Cada médium tem características próprias, que foram se desenvolvendo no curso dos milênios.

Não se devem comparar médiuns, como não se devem comparar pessoas, sendo que cada uma, pelo fato de ter descrito uma trajetória evolutiva peculiar, tem uma mediunidade diferente.

Não se deve rotular, ao contrário do que Allan Kardec fez apenas como primeiro passo para a compreensão do assunto, mas essa classificação destinou-se a ser apenas o andaime de uma obra, que ao ser terminada, deve ser desmanchado, pois de nada mais serve e até atrapalha.

Ninguém queira competir com outrem, pois cada um contribui de forma específica, mas devemos pensar que “*somos todos um*”.

Estranhamos a afirmação evangélica onde se registrou que Jesus, certo dia, teria reunido os discípulos e, dentre eles, escolheu doze, que chamou de apóstolos.

Nunca imaginamos que tal pudesse ter acontecido, pois os trabalhadores comandados por Jesus, ou seja, aqueles que estão ligados à Terra, que Ele Governa, não se postam em degraus diferentes, mas consideram todos um com Ele próprio, que lavou os pés dos adeptos que estavam presentes na última ceia.

Não vejamos em Jesus nossos defeitos, pois Ele nunca desigualou as criaturas de Deus, mas sim Governa a todas com o Coração e o Cérebro conjugados no sentido de impulsioná-las evolutivamente, não diferenciando um pé de grama de um Francisco de Assis.

É preciso abrimos a mente para o Amor Universal, que não abarca apenas a Terra, mas todo o Universo e, dentro dos limites da Terra, devemos Amar, o máximo que conseguirmos, todas as criaturas, sem distinção.

Francisco de Assis ensinou isso e até hoje foi compreendido por poucos ocidentais, enquanto que sua postura é comum aos orientais, que se integram à Natureza e os indígenas, que tratam os seres da Natureza como seus parentes.

O aperfeiçoamento mediúnico significa apenas o resultado natural desse esforço no Bem e não tem nenhum mistério.

As revelações chegam através do próprio médium, pois não há caminho mais adequado.

Desenvolver a mediunidade é doar-se ao Bem, não apenas em momentos de reuniões, mas em toda parte, sem barreiras interiores de desprezo ou falsa superioridade.

Mas isso não significa promiscuidade energética, pois é preciso que cada um preserve sua boa sintonia e não se associe psiquicamente ao Mal a pretexto de ser solidário e fraterno.

5 – VIGILÂNCIA E ORAÇÃO

Vigiar significa auto analisar-se constantemente e orar significa procurar contato com Deus e os Espíritos Superiores.

Para auto analisarmos-nos temos de confessar nossas faltas, sendo salutar o conselho de Tiago: “*Confessai vossas faltas uns aos outros e orai uns pelos outros para que sareis.*”

Recomendamos a leitura do livro de Maria Clara intitulado “*Confissão e Prece*”, divulgado na Internet.

Chico Xavier disse: “*Não subestimem o poder das Trevas.*”, pois o Mal se apresenta de muitas formas e nós mesmos somos, muitas vezes, lobos vestidos de cordeiros.